

27^a

SEMANA DE ENFERMAGEM

11 a 13
de maio de
2016

e II Jornada Acadêmica de Enfermagem

Hospital de Clínicas de Porto Alegre – Escola de Enfermagem da UFRGS

*Resgatando Histórias e
Construindo a Profissão*



Anais

**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Resgatando Histórias e
Construindo a Profissão*

11 a 13 de maio de 2016

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS
Porto Alegre - RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Prof^o Amarilio Vieira de Macedo Neto

Vice-Presidente Médico

Prof^a Nadine Oliveira Clausell

Vice-Presidente Administrativo

Bel. Tanira Andreatta Torelly Pinto

Coordenador do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^o Eduardo Pandolfi Passos

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Prof^a Ana Maria Müller de Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Prof^o Carlos Alexandre Netto

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Prof^a Eva Neri Rubim Pedro

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471r Semana de Enfermagem (27. : 2016 : Porto Alegre, RS)
Resgatando histórias e construindo a profissão ; [anais] [recurso eletrônico] /
27. Semana de Enfermagem; promoção e realização Grupo de Enfermagem
do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenadora: Ivana de Souza
Karl. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2016.
1 CD-ROM

ISBN:

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de
Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de
Enfermagem. III. Karl, Ivana de Souza. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

COMISSÃO DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE FERIDAS

Dóris B. Menegon¹; Marina Raffin Buffon²; Maria do Carmo Rocha Laurent³,
Prof. Denise Tolfo Silveira⁴

Introdução



Com o envelhecimento da população e a sobrevivência aumentada, está ocorrendo o aumento das doenças crônicas e complicações de feridas, em consequência às diversas hospitalizações. Logo, devido à demanda, apareceu a necessidade de estudo e aperfeiçoamento dos profissionais, surgindo novas tecnologias e muito trabalho a respeito da prevenção de feridas.

As instituições de saúde necessitam de uma estrutura organizada para realizar a gestão das feridas com instituição de protocolos que incluam avaliação de risco, medidas preventivas além das medidas terapêuticas (FRANZEN, 2007).

As lesões por pressão (LP) se formam quando a pele, tecidos adjacentes, ou ambos são submetidos à pressão extrínseca, geralmente em locais adjacentes a proeminências ósseas ou em áreas onde a adiposidade subcutânea é escassa. As lesões por pressão desenvolvem-se em virtude de alterações patológicas na perfusão sanguínea da pele e tecidos subjacentes. Sua formação depende de uma série de fatores, porém o principal é a pressão extrínseca sobre determinadas áreas da pele e tecidos moles por tempo prolongado. Inicialmente, ocorre a privação circulatória nas camadas mais superficiais da pele e à medida que a isquemia se aproxima de proeminências ósseas, focos maiores de tecido são acometidos.

A LP é um problema de saúde pública prevenível que envolve a equipe multidisciplinar, já que a LP tem causas multifatoriais, é imperativo que medidas preventivas sistematizadas e de caráter institucional com envolvimento de toda a equipe de enfermagem sejam adotadas.

Na literatura internacional, há estimativas da prevalência de LP nos pacientes internados de 3 a 14%. No Hospital de Clínicas de Porto Alegre, a prevalência da LP era utilizada como um indicador assistencial de enfermagem até 2006. Nas Unidades de Internação de Adultos e no Centro de Terapia Intensiva (CTI), a prevalência nesse período foi de 9,7%.

¹Enfermeira Mestre em Ciências Médicas, Chefe de Unidade - área 1 do Serviço de Enfermagem Ambulatorial, Coordenadora da Comissão de Prevenção de Tratamento de Feridas - (CPTF) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

²Estudante de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Bolsista da Comissão de Prevenção de Tratamento e Prevenção de Feridas - CPTF do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

³Assessora de Operações Assistenciais, Enfermeira da Comissão do Processo de Enfermagem e Subcoordenadora da Comissão de Prevenção de Tratamento e Prevenção de Feridas - CPTF do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

⁴Professor Associado do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgico na Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Integrante da Comissão de Prevenção de Tratamento e Prevenção de Feridas - CPTF

Uma forma de sistematizar este cuidado é o estabelecimento de protocolos que incluam avaliação de risco, medidas preventivas e terapêuticas.

A Comissão de Prevenção e Tratamento de Feridas (CPTF) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre busca qualificar o atendimento ao paciente e aperfeiçoar o conhecimento profissional, por meio de suporte de avaliação e sugestão de medidas preventivas, condutas e tratamentos de feridas. São objetivos da CPTF: prestar consultorias na prevenção e tratamento de feridas; capacitar profissionais da área de saúde quanto à prevenção e tratamento das feridas; testar novos materiais; zelar pela qualidade e humanização no atendimento ao paciente do HCPA, participar de grupos de pesquisa e comissões. As reuniões da CPTF ocorrem mensalmente às quintas-feiras, das 10h30min às 12h. As enfermeiras consultoras encontram-se também a cada 15 dias para discutir casos, esclarecer dúvidas, conhecer novos produtos e outras demandas relacionados à prevenção e tratamento de feridas.

Passado

Em 1999 foi formado um grupo de estudo composto por enfermeiras do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com o objetivo de estudar sobre prevenção e tratamento de feridas e as novas tecnologias. Em 2005 este grupo foi transformado em um programa, com a participação de enfermeiros representantes de diversos Serviços de Enfermagem. O protocolo de Prevenção e tratamento de Lesão por Pressão foi elaborado em 2007 com a participação de uma equipe multidisciplinar. Juntamente com o protocolo foi implementada a avaliação de risco pela escala de Braden para todos os pacientes internados no hospital. A partir de 2010 foi criada a CPTF.

Verificou-se então, a necessidade de avaliar os dados referentes a estes pacientes e identificar as características de pacientes hospitalizados em risco para lesão por pressão. A incidência de lesão por pressão é também um dos indicadores de qualidade assistencial no hospital, que avalia a importância do cuidado de enfermagem. A utilização de todos esses elementos levou um grupo de enfermeiras do Hospital de Clínicas a vários questionamentos sobre o percentual de pacientes que tinham risco para lesão por pressão e a desenvolveram, sobre os diagnósticos.

Presente

Atualmente, a CPTF, exerce papel fundamental na prevenção de LP e tratamento das feridas. A construção da taxa de indicadores de LP é feita a partir das notificações no AGH pela equipe de enfermagem.

A meta é de igual ou menor de 2,5 LP por mil pacientes/dia para as unidades de internação em geral, menor ou igual a 10 LP por mil pacientes/dia para a CTI adulto. Esta coleta teve início no ano de 2007; antes disso avaliava-se a prevalências de lesões por pressão. A meta inicial era menor ou igual a 10 lesões por pressão por mil pacientes/dia para as unidades de internação em geral, posteriormente foi reduzido para menor ou igual a 5 e agora passa para menor ou igual a 2,5. Estes resultados são mensais e divulgados no IG e podem ser visualizados pelos gestores das áreas. Podem ser visualizados por especialidades e por unidades de internação. Os resultados são analisados por semestre, anualmente é publicado um relatório para os gestores das áreas. Os dados da CTI adulto são analisados separadamente.

A Comissão, também, integra a Gerência de Risco, avaliando as notificações dos pacientes internados que desenvolveram LP no hospital e comunitárias com o intuito de criar estratégias de prevenção e otimizar o tratamento das lesões.

A CPTF também realiza atividades em campanhas de prevenção de lesão por pressão, participando de tarefas educativas, como a construção de material didático para a modalidade EAD institucional “Prevenção de Úlcera por Pressão”, envolvendo reuniões do grupo de trabalho e reuniões junto à CGP, bem como tutoria no Moodle e efetua capacitações sobre Prevenção e Tratamento de feridas.

Os integrantes da CPTF desenvolvem uma função educativa à medida que, durante os atendimentos/consultorias ocorrem orientações sobre casos específicos de pacientes nas unidades, por solicitações específicas dos profissionais e acadêmicos de Enfermagem.

Futuro

A CPTF tem como meta, ampliar o número de profissionais de referência, implementar novas tecnologias, manter capacitação permanente das equipes. Para tanto essa comissão também precisa estar atualizada a partir de capacitações internas desenvolvidas para os seus integrantes, como forma de aperfeiçoar e qualificar o trabalho exercido pelo grupo na prevenção e tratamento de feridas. Essa comissão produz conhecimento na área e precisa disseminá-lo internamente e portanto, novas formas de comunicação como boletins e outros precisam ser implementados.

Conclusão

Ao longo dos anos, foi visto que é fundamental capacitar a equipe de enfermagem e realizar protocolos para qualificar e padronizar o atendimento dos profissionais da área de saúde, visando o tratamento e prevenção de feridas, na medida em que a demanda vem crescendo, devido ao aumento da expectativa de vida e hospitalizações prolongadas.

O Protocolo LP sistematiza e valoriza o cuidado prestado e repercute no indicador de qualidade assistencial de enfermagem através da redução da incidência de LP.

Portanto, a CPTF é fundamental para o suporte de avaliação e sugestão de medidas preventivas, condutas e tratamentos de feridas, apontando à qualificação do atendimento e o aperfeiçoamento dos profissionais da área.

Referências

- COLISSE, Ivana L. et al. Atividades desenvolvidas pelo programa de prevenção e tratamento de feridas. **Hospital de Clínicas de Porto Alegre**, Porto Alegre, 2005.
- MENEGON, Dóris Baratz et al. Análise das subescalas de Braden como indicativos de risco para úlcera por pressão. **Texto Contexto - Enferm.**, [s.l.], v. 21, n. 4, p.854-861, dez. 2012
- Sheila Rampazzo Luz. **Geriatría e gerontologia: Úlceras de pressão**. 2010. Disponível em: <<http://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/2010-1.pdf#page=41>>. Acesso em: 28 set. 2016.